

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO: UMA PROPOSTA FUNDAMENTADA NA CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Matheus Oliva da Costa

PUC-SP

Resumo: A única disciplina escolar que não tem um PCN oficial pelo MEC é o Ensino Religioso. Visando suprir essa lacuna é que apresentamos aqui nossa proposta de parâmetro curricular nacional de ER. Fundamentamos numa referência científico-acadêmica clara, a Ciência da Religião, que serve de referência para transposições didáticas ao ER. Apresentamos uma breve justificativa e apresentação, e em seguida apresentamos os parâmetros para o ER em forma de um quadro sistemático. Propomos que este seja uma matriz nacional para essa disciplina, podendo servir de modelo para um futuro PCN oficial, já que além de conteúdos, apresentamos também objeto de estudo, objetivo e metodologia para essa área.

Palavras-chave: Ciência da Religião, Estudo sobre religiões na escola, diretrizes nacionais.

Abstract: The Religious Education is the unique school discipline that does not have an official PCN by MEC. Aiming to fill this gap is that we present here our RE national curricular parameter proposal. We use a clear scientific reference, the Scientific Study of Religion / Religious Studies, which serves as a parameter for didactic transpositions to RE. We present a brief explanation and then we present the curricular structure to the ER in the form of a systematic framework. We propose that this is a national framework for this discipline and can will serve as a model for a future official PCN. Because beyond content also we showed object of study objective and methodology for this area.

Keywords: Religious Studies, Study of religions at school, national guidelines.

Introdução e pressupostos

Esta é uma proposta de diretrizes nacionais para o Ensino Religioso (ER), visando fornecer uma estrutura curricular com bases científico-acadêmicas a essa disciplina escolar. Para essa construção observamos os seguintes pilares: 1) as religiões e religiosidades devem ser vistas como expressões culturais, sociais e psicológicas, sendo fenômenos humanos que podem ser estudados por uma perspectiva também humana na escola pública; 2) A lei federal 9394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em dois sentidos: a) Em geral, a LDB prevê a construção de diretrizes curriculares *nacionais* a cada disciplina escolar, e, baseado nessa lei, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas omitindo historicamente o ER do seu escopo; b) Especificamente, o art. 33 da mesma lei, que versa sobre o ER, afirma que essa disciplina deve contemplar a diversidade cultural-religiosa brasileira e vetar qualquer forma de proselitismo; Completo livremente essa lei afirmando que a formação do professor dessa disciplina deve ser própria da Ciência da Religião; 3) Tendo em vista os dois primeiros pilares, o ER deve ser uma disciplina escolar fundamentada no estudo científico do fato religioso humano realizado pela Ciência da Religião, devendo contemplar a diversidade cultural-religiosa brasileira sem qualquer proselitismo, em defesa do respeito e tolerância religiosa. Mostramos agora um caminho para a realização desse objetivo.

Objeto, objetivo e metodologia para um Estudo sobre Religiões na escola pública

Antes de qualquer outra questão, acreditamos que a terminologia “ensino religioso” é, em si mesma, ambígua, e pode ter sentido confessional. Nesse sentido um termo mais apropriado para essa disciplina é justamente Ciência das Religiões ou Estudo sobre Religiões, enfatizando o plural “religiões” para o entendimento adequado do público leigo sobre o tema nas escolas. As várias concepções sobre ER já escritas no Brasil tendem a um viés ora classificados como interconfessionais (Diniz, et al, 2010) ou mais próximos de visões teológicas sobre religião (Giumbelli, 2010). Com uma postura de se afastar dessas propostas, é necessário elucidar questões relativas ao objeto, ao objetivo, e a metodologia do ER, buscando um modelo de fundamentos científicos para essa disciplina escolar.

Entendemos que o *objeto* de estudo da disciplina ER é *toda produção cultural-religiosa humana*. Ressaltamos a importância de que o docente trabalhe com noções sobre religião atualizadas, acadêmicas laicas (não teológicas), e não preconceituosas – assim, rejeitando qualquer noção etnocêntrica, cristianocêntrica, ou outras visões preconceituosas e superficiais de religião. Destarte, o *objetivo* do ER é *estudar toda produção cultural-religiosa humana numa perspectiva laica, escolarizada, e fundamentada em conhecimentos da Ciência da Religião e outras áreas acadêmicas*.

A *metodologia* própria do ER deve ter como base também os métodos da Ciência da Religião. No que concerne à sua aplicabilidade na educação básica, dois princípios devem nortear o trabalho docente: 1) *interdisciplinaridade* – essa interação deve ocorrer tanto pela complementação via outras formas de conhecimento, quanto pelo intercâmbio ativo de professores e educandos com outros profissionais (Costa, 2013; Usarski, 2004); 2) *estudo não normativo* das religiões, evitando qualquer juízo de valor pessoal, hierarquizações das religiões ou opiniões de “verdades” religiosas (Usarski, 2013).

Partindo destes princípios o docente deve buscar desenvolver aspectos cognitivos do educando – como todas as outras disciplinas escolares – através de estudos empíricos e sistemáticos sobre religiões em sala de aula. Qualquer consequência desse processo no sentido da construção de posturas, atitudes pautadas por “valores” de tolerância, respeito e promoção da igualdade por parte de educandos e docentes é esperada e vista como muito positiva. Contudo, isso seriam *consequências* e não habilidades ou competências a serem avaliadas durante as aulas. O ER não deve “ensinar valores”, tal como um proselitismo sutil, mas proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos através de estudos com bases científicas, se limitando a *incentivar* a boa convivência entre pessoas que praticam ou não religiões. Isso significa que a aula de ER busca o desenvolvimento cognitivo, devendo ser rejeitadas tentativas de moralizações arbitrárias dos educandos e proselitismos de quaisquer ideologias pelos docentes, por mais “nobres” que pareçam.

Eixos didáticos do Estudo sobre Religiões baseado na Ciência da Religião

Entendemos o ER como a transposição didática da Ciência da Religião para a educação Básica. Dessa forma o ER seria dividido pelas duas subáreas da Ciência da Religião: a 1) *Ciência da Religião sistemática* ou Religiões Comparadas, e a 2) *Ciência da Religião empírica* ou História das Religiões, conforme a tradicional proposta de 1924 de Joaquim Wach (Greschat, 2005; Hock, 2010; Usarski, 2013). No seu aspecto sistemático, a Ciência da Religião busca entender temas mais gerais, abrangentes e transversais sobre o objeto religiões, como o próprio conceito de religião, cultura, ou temas como religião e gênero, religião e economia, etc. Já na dimensão empírica, a ideia seria descrever e analisar singularidades de casos específicos, como o desenvolvimento histórico de uma religião “x”, os ritos de uma tradição, ou os aspectos religiosos em textos ditos leigos ou seculares. Contudo, é importante lembrar que ambas as dimensões se nutrem mutuamente, formando uma dinâmica da Ciência da Religião como um todo: casos empíricos e concretos específicos fundamentam estudos gerais, e estudos mais abrangentes norteiam e sistematizam dados para estudos de caso.

Mais recentemente foram escritas propostas no sentido de uma Ciência da Religião Prática ou Ciência da Religião Aplicada (Soares, 2013). Basicamente, se trata de um conjunto de estudos e ações que visam contribuições da Ciência da Religião ao exercício da cidadania próprio de uma sociedade plural. Busca-se, com isso, a construção de propostas à cultura de convivências pacíficas entre religiosos/as, mediações de conflitos cultural-religiosos, e contra qualquer discriminação. Situações

concretas para contribuições da Ciência da Religião à sociedade são, por exemplo: acessória para políticas públicas sobre diversidades cultural-religiosas e patrimônios histórico-culturais, propostas de Diálogo inter-religioso, ou fornecendo bases a um Estudo das Religiões laico nas escolas públicas.

Consideramos essa terceira “frente” da Ciência da Religião em consonância com as diretrizes nacionais e estaduais relativas à formação cidadã no sentido de construção da consciência para as responsabilidades e direitos de um cidadão de um Estado Democrático de Direito. Já a Ciência da Religião, com suas subdivisões tradicionais em empírica e sistemática, fornece subsídios para um ER que tem como bases estudos científicos *sobre* religiões, e não *para* religião, de forma que a dimensão cognitiva dos educandos seja trabalhada durante as aulas. Dessa forma, como já explicitada por vários especialistas em ER, essa disciplina escolar deve ter como base a Ciência da Religião (Sena, 2006; Junqueira, 2013; Passos, 2007; Soares 2010; entre outros). Como consequências, acreditamos que esse é um caminho seguro para que seja rompido com o histórico de confessionalismo e desamparo estatal para essa disciplina. Essa caminho proporciona espaço para o direito das minorias e o respeito às diferenças (Diniz, et al, 2010), e abre mais espaço para a implementação da Lei 11.645/2008 que versa sobre obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Diante do exposto, propomos três Eixos didáticos ao ER:

- 1) Religiões Comparadas (Ciência da Religião Sistemática);
- 2) Estudo empírico das religiões (Ciência da Religião empírica);
- 3) Conflitos e Diálogo inter-religioso (Ciência da Religião Prática).

Segue agora os Eixos didáticos em formato de forma sistematizada, apresentando sob cada Eixo diferentes unidades. E, sob cada unidade, temas em que os docentes podem instrumentalizar as aulas¹ de ER.

EIXO 1 – RELIGIÕES COMPARADAS					
UNIDADES	TEMAS	CICLO / ANO			
		6	7	8	9
1.1 - CULTURA E RELIGIÃO	1.1.1 – Culturas: O que é; como funciona; dimensão simbólica das culturas humanas;			X	X
	1.1.2 – Religião, religiões, espiritualidade: Etimologia do termo <i>religião</i> ; noções de religioso em várias culturas; religiões como sistemas socioculturais complexos; relação entre cosmovisões e ritos; <i>continuum</i> religioso ↔ laico/secular;			X	X
1.2 - RELIGIÃO	1.2.1 – Símbolos religiosos: Religião como expressão e produção simbólica; símbolos/signos X objetos ou	X	X		

COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA	ações não simbolizados; símbolos de um conjunto de religiões (no mínimo 5);				
	1.2.2 – Mitos: Mitos como narrativas simbólicas humanas; linguagem poético-simbólica X linguagens literais e técnicas; mitos escritos de mitos orais; suposição humana de existência de seres e realidades metaempíricas (divindades e princípios impessoais); diferentes formas humanas de crenças em divindades e princípios espirituais;	X	X		
	1.2.3 – Ritos: O que é; funções dos ritos; ritos/rituais como ações simbólicas humanas; ações comuns dos ritos religiosos; ritos da ordem, ritos transgressores e cotidianos;	X	X		
1.3 - TEMAS TRANSVERSAIS ÀS RELIGIÕES (Obs.: esta subseção é demasiadamente vasta, e os temas aqui expostos são sugestões).	1.3.1 – Religiões e gênero: O que é gênero; gêneros nas diferentes culturas; diferenças de gêneros nas religiões; visões religiosas sobre opções sexuais e de gênero; críticas feministas às religiões;			X	X
	1.3.2 – Religiões em estatísticas: Quantificar temas relativos às religiões; conhecimentos matemáticos para analisar religiões; formulação de hipóteses sobre religiões com dados estatísticos;			X	X
	1.3.3 – Religiões e morte: Elementos simbólicos presentes nos ritos e visões religiosas sobre morte; comparar reações sobre morte nas tradições religiosas; regras sociais relativas a lutos baseadas em noções religiosas;	X	X		

EIXO 2 – ESTUDO EMPÍRICO DAS RELIGIÕES					
UNIDADES	TEMAS	CICLO/ ANO			
		6	7	8	9
2.1 - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES	2.1.1 – Religiões no mundo: Pluralidade cultural-religiosa mundial; conhecer um mínimo de cinco (5) religiões por cada continente; estudar pelos menos uma (1) religião de cada continente; religiões predominantes e minorias;	X	X		
	2.1.2 – Religiões no Brasil: Matrizes cultural-religiosas do Brasil;	X	X	X	X

	diversidade cultural nacional; formação religiosa brasileira; configuração atual do campo religioso brasileiro;				
	2.1.3 – Religiões locais: Formação sociocultural da região; localizar as religiões locais (institucionalizadas ou não); singularidades das religiões locais;			X	X
2.2 - CIÊNCIAS SOCIAIS E PSICOLÓGICAS DAS RELIGIÕES	2.2.1 – Aspectos sociológicos no estudo das religiões: Formas de organizações sociais; formas de lideranças; aspectos ideológicos; relação entre religião e classe; dimensão de “cimento” social das religiões; teorias da secularização/modernização e suas críticas; religiões e política;			X	
	2.2.2 – Aspectos antropológicos no estudo das religiões: Processos culturais das e nas religiões; hibridações cultural-religiosas; processos de encontros culturais nas religiões; etnicidade e religiões;			X	X
	2.2.3 – Aspectos psicológicos no estudo das religiões: Variedades das experiências cultural-religiosas; adesões e conversões religiosas; aspectos psicossociológicos de identidades religiosas; relação entre saúde e religião;	X			
2.3 – ESTUDOS COMPLEMEN- TARES DAS RELIGIÕES	2.3.1 – Geografia da religião: Diferenciar geografia demográfica e geografia simbólica das religiões; relevância das religiões na geopolítica mundial e local;	X	X		
	2.3.2 – Economia da religião: Teorias econômicas da religião; comportamento microeconômico; bens religiosos; mercado religioso;				X
	2.3.3 – Ciências naturais da religião: Aspectos biológicos da vida religiosa; elementos neurológicos nos processos biológicos em atividades religiosas;			X	

EIXO 3 – DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO					
UNIDADES	TEMAS	CICLO / ANO			
		6	7	8	9
3.1 – CONFLITOS E TOLERÂNCIAS RELIGIOSAS	3.1.1 – Conflitos e intolerâncias religiosas: Aspecto religioso de dominações culturais; importância das religiões nas relações internacionais; religiões como motivações para conflitos sociais e psicológicos;			X	X
	3.1.2 – Tolerância religiosa, liberdade religiosa e laicidade: História de noções de tolerância, liberdade religiosa e laicidade; formas de relações entre religiões e estados; tipos de regulações estatais sobre tradições religiosas; atitudes históricas de busca por tolerância e respeito (ex: Parlamento Mundial das Religiões);			X	X
		X	X		
3.2 – DIÁLOGOS ENTRE RELIGIÕES	3.2.1 – Ecumenismos: O que é; formas de diálogos <i>intra</i> -religiosos em outras tradições;	X	X		
	3.2.2 - Diálogos inter-religiosos: O que é; distinguir a noção de sincretismo e convivência pacífica entre religiosos/as; posturas inclusivista, exclusivista e pluralista dos religiosos/as; propostas de diálogo inter-religioso;				X
3.3 - REGULAÇÕES LEGAIS DAS RELIGIÕES	3.3.1 – Religião e legislações internacionais e nacionais: Construção dos Direitos Humanos e dos Direitos das Minorias; religião na legislação nacional, estaduais e municipais; respeito à diferença como princípio de cidadania em sociedades plurais e multiculturais; utilizar conhecimentos sobre religiões para a promoção do convívio pacífico entre religiosos/as;	X	X	X	X

Últimas considerações

Apresentamos nossa proposta de Diretrizes Nacionais do ER para os anos finais do ensino fundamental, sendo que, posteriormente, esse parâmetro pode ser adaptado aos primeiros anos do ensino fundamental. Indicamos que este parâmetro seja atualizado periodicamente com novidades científicas e educacionais. Bem como, lembramos que esta é uma proposta aberta, sendo importante a sensibilidade do professor e toda equipe

escolar para identificar quais temas devem ser trabalhados nos momentos mais específicos dependendo dos conhecimentos e habilidades prévias dos educandos/as.

Importante notar que há conteúdos e habilidades a serem trabalhadas que são mais adaptadas conforme a idade, desenvolvimento cognitivo e ano escolar. Autores que abordaram religião na infância e adolescência na Espanha e Brasil mostram que crianças e adolescentes até cerca de 13 anos não concebem claramente a ideia de religião, habilidade que será desenvolvida no último estágio cognitivo apontado por Piaget (Ávila, 2007; Pires, 2008). Assim, sugerimos abordagem de temas constituintes das religiões para os 6º e 7º ano do ensino fundamental, como mitos e ritos, sempre abordando o aspecto simbólico das religiões. Já para os 8º e 9º acreditamos ser possível e necessário estudos sistemáticos sobre cultura e religião, no singular e em termos abstratos, bem como, religiões via exemplos concretos.

Do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, o docente, e principalmente o discente, são vistos como professor-pesquisador e educando-pesquisador. Dessa forma, mesmo que apresentemos temas específicos a serem estudados nas aulas, o importante é o desenvolvimento cognitivo e cidadão do estudante, através da estrutura escolarizada e de bases científicas. Estrutura essa, que pode ser adaptada à novos temas e contextos, contanto que os princípios de bases científicas e da formação cidadã para o respeito às diferenças seja considerado. Tendo em vista tudo que foi dito, propomos que este seja uma matriz nacional para o ER, podendo servir de modelo para um futuro PCN oficial para essa disciplina escolar.

Referências

ÁVILA, Antonio. **Para conhecer a psicologia da religião**. Tradução Maria José Rosado Nunes e Thiago Ghambi. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

COSTA, Matheus Oliva da. **A Busca por um Lugar do Ensino Religioso na Escola Pública Através da Interdisciplinaridade**. REVISTA RELEGENS THRÉSKEIA, v. 2, 2013, pp. 12-32. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/relegens/article/view/32672>. Acessado em 12/10/2014.

DINIZ, Debora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. **Laicidade e ensino religioso no Brasil**. Brasília: UNESCO: Letras Livres: EdUnB, 2010.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é a ciência da religião?**. Tradução Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005.

GIUMBELLI, Emerson. **A religião nos limites da simples educação: notas sobre livros didáticos e orientações curriculares no ensino religioso**. Revista de Antropologia. v. 53, n. 1, 2010, pp. 39-78.

HOCK, Klaus. **Introdução à Ciência da Religião**. Tradução Monika Ottermann. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. Em PASSOS, João Décio e USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus, 2013, pp. 603-614.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: construção de uma proposta**. São Paulo, SP: Paulinas, 2007.

PIRES, Flávia Ferreira. **O que as crianças pequenas pensam sobre religião?**. Em *Religare - Revista de Ciências das Religiões*, ano 2, n. 4, 2008, pp. 47-60. Disponível em http://www.ce.ufpb.br/ppgcr/arquivos/producoes/producao_6.pdf. Acessado em 12/3/2014.

SENA, Luzia (org.). **Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOARES, Afonso M. L. **Religião & educação; da ciência da religião ao ensino religioso**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOARES, Afonso M. L. Introdução à Parte V: Ciência da Religião Aplicada. Em PASSOS, João Décio e USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus, 2013, pp. 573-576.

USARSKI, Frank. **Os Enganos sobre o Sagrado – Uma Síntese da Crítica ao Ramo "Clássico" da Fenomenologia da Religião e seus Conceitos-Chave**. REVER, São Paulo, n. 4, 2004, pp. p. 73-95. Disponível em http://www.pucsp.br/rever/rv4_2004/t_usarski.htm. Acessado em 10/3/2015.

USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. Em PASSOS, João Décio e USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus, 2013a, pp. 51-62.

¹ Agradeço pela conversa inspiradora com Sérgio Junqueira, que me proporcionou uma visão mais detalhada e sensível em relação a utilidade dessa proposta em sala de aula.